

# MEDIDA PROVISÓRIA

DIRIGIDO POR LÁZARO RAMOS

Distribuição



Codistribuição



Produção



Coprodução



Patrocínio



Apoio



Apoio Cultural



# FICHA TÉCNICA

**DIRETOR** ..... LÁZARO RAMOS  
**PRODUTORES** ..... DANIEL FILHO E TANIA ROCHA  
**ROTEIRO** ..... LUSA SILVESTRE, LÁZARO RAMOS, ALDRI ANUNCIACÃO E ELÍSIO LOPES JR  
**DIRETOR DE FOTOGRAFIA** ..... ADRIAN TEIJIDO  
**DIRETOR DE ARTE** ..... TIAGO MARQUES  
**MONTAGEM** ..... DIANA VASCONCELLOS  
**TRILHA SONORA ORIGINAL** ..... RINCON SAPIÊNCIA, PLÍNIO PROFETA E KIKO DE SOUSA  
**EDIÇÃO DE SOM** ..... WALDIR XAVIER  
**MIXAGEM** ..... BERNARDO ADEODATO  
**PRODUTORA ASSOCIADA** ..... CLAUDIA BEJARANO  
**PRODUÇÃO** ..... LEREBY PRODUÇÕES E LATA FILMES  
**CO-PRODUÇÃO** ..... GLOBO FILMES E MELANINA ACENTUADA  
**DISTRIBUIÇÃO** ..... ELO COMPANY  
**CODISTRIBUIÇÃO** ..... H2O FILMS  
**APOIO** ..... TELECINE  
**PATROCINIO** ..... AMBEV, FLETRONIC (1°.A), GLOBOFILMES (3°.A)  
**INVESTIMENTO** ..... FSA/BRDE (RECURSOS PÚBLICOS)  
**APOIO CULTURAL** ..... NAYMAR  
**BASEADO NO ESPETÁCULO TEATRAL "NAMIBIA NÃO" DE ALDRI ANUNCIACAO**

# PERSONAGENS - ELENCO

**ANTÔNIO** ..... ALFRED ENOCH  
**CAPITÚ** ..... TAÍS ARAUJO  
**ANDRÉ** ..... SEU JORGE  
**ISABEL** ..... ADRIANA ESTEVES  
**IZILDINHA** ..... RENATA SORRAH  
**KABENGUELE** ..... FLÁVIO BAURAQUI  
**SARAH** ..... MARIANA XAVIER  
**ELENITA** ..... DIVA GUIMARÃES  
**SANTIAGO** ..... PABLO SANÁBIO  
**IVAN** ..... ALDRI ANUNCIACÃO  
**EVA** ..... INDIRA NASCIMENTO

★★★★★  
"MISTURA DE BLACK MIRROR COM PARASITA"  
BRUFFICEROS.COM

# MEDIDA PROVISÓRIA

DIRIGIDO POR LÁZARO RAMOS



ALFRED ENOCH TAIS ARAÚJO SEU JORGE ADRIANA ESTEVES RENATA SORRAH EMÍCIDA

INSPIRADO NO TEXTO TEATRAL "NAMÍBIA, NÃO! DE ALDRI ANUNCIÇÃO"

UMA PRODUÇÃO DA LEREBY PRODUÇÕES E LATA FILMES EM CO-PRODUÇÃO COM GLOBO FILMES E MELANINA ACENTUADA PRODUTORA ASSOCIADA CLAUDIA BEJARANO ROTEIRO LUSA SILVESTRE, LÁZARO RAMOS, ALDRI ANUNCIÇÃO E ELISIO LOPES JR PRODUTORES DANIEL FILHO E TANIA ROCHA CINEMATOGRAFIA ADRIAN TEJIDO DIREÇÃO DE ARTE TIAGO MARQUES MONTAGEM DIANA VASCONCELLOS EDIÇÃO DE SOM WALDIR XAVIER PRODUÇÃO EXECUTIVA MARIZA FIGUEIREDO TRILHA SONORA ORIGINAL PLÍNIO PROFETA, RINCON SAPIÊNCIA E KIKO DE SOUZA



## SINOPSE

Num futuro distópico, o governo brasileiro decreta uma medida provisória que obriga os cidadãos negros a 'voltarem' à África como forma de reparar os tempos de escravidão. O advogado Antônio (Alfred Enoch), sua companheira, a médica Capitu (Taís Araujo), e seu primo, o jornalista André (Seu Jorge) decidem resistir, uns confinados em suas casas, outros no AfroBunker – movimento que vai lutar pelo direito de permanecerem em seu país.

## SINOPSE CURTA

Em um futuro próximo distópico no Brasil, um governo autoritário ordena todos os cidadãos da África a voltarem para o continente - criando caos, protestos e um movimento de resistência que inspira a nação.

# APRESENTAÇÃO

**Medida Provisória** é o primeiro longa de ficção de **Lázaro Ramos**. O filme, que tem como protagonistas **Taís Araujo, Alfred Enoch e Seu Jorge**, conta ainda com um grande elenco de 77 atores, entre eles **Adriana Esteves, Renata Sorrah, Mariana Xavier, Emicida, Flávio Bauraqui e Paulo Chun**. O enredo se passa num futuro distópico em que o governo brasileiro decreta uma medida que obriga os cidadãos negros a voltarem à África como forma de reparar os tempos de escravidão – a partir desse conflito e da história de amor vivida pelos personagens de Taís e Alfred, o filme debate questões sociais e mistura humor, drama e thriller.

O roteiro é baseado no sucesso teatral brasileiro **“Namíbia, Não!”**, de **Aldri Anunciação** – que também integra o elenco como ator. Escrito originalmente em 2011, Lázaro se apaixonou pelo texto e o adaptou para o cinema em 2015, sendo ele filmado em 2019 em diversas locações na cidade do Rio de Janeiro. Para além do elenco estelar, vale destacar a trilha sonora com direção musical assinada por **Plínio Profeta, Rincon Sapiência e Kiko de Souza** que pinça para o espectador canções nas vozes de nomes como **Elza Soares, Xênia França, Agnes Nunes e Liniker**.



## **DIREÇÃO** **LÁZARO RAMOS**

***Qual foi sua inspiração inicial para co-escrever e dirigir "Medida Provisória"?***

É importante saber que não é a primeira vez que falo sobre a condição dos negros no mundo. Comecei minha carreira em um grupo de teatro chamado "Bando de Teatro Olodum" onde só havia atores negros e pensávamos nisso no dia a dia. Depois disso, quando comecei a fazer carreira solo, fiz filmes - como ator - que tratavam desse tema. Também escrevi um livro best-seller intitulado "Na Minha Pele" que é em parte autobiográfico, às vezes reflete esse tema. Dirigi e atuei em "O Topo da Montanha", uma peça de teatro sobre Martin Luther King. Há quinze anos apresento um programa de TV na TV a cabo, onde promovo debates sobre o assunto constantemente. Por que estou dizendo tudo isso? Porque há uma história de experiência que me deixa satisfeito por um lado, mas ao mesmo tempo me vejo obrigado a descobrir outras formas de falar sobre o assunto. Este filme é o resultado do acúmulo de minhas experiências e de uma tentativa de encontrar outra forma de debater esse assunto.

***O que você quer que o público sinta ao assistir "Medida Provisória"?***

Espero que o público investigue todas as suas camadas. Não é um filme que traz apenas uma mensagem. Tem micro mensagens por todo lado, para as escolhas de casting, a diversidade de pessoas, a diversidade de temas, muitas questões que são levantadas mas não concluídas. Esta é a proposta: ser reflexivo e fazer com que as pessoas se envolvam emocionalmente com o assunto. Espero que o público pegue todos eles e se mobilize assim que eles saírem da sala de projeção.

## ***Quais foram suas influências cinematográficas, artísticas, literárias e políticas na realização do filme?***

Minha primeira inspiração foi a peça de teatro [O Topo Da Montanha] que foi um hit inesperado para mim, porque quando decidimos fazê-la, pensamos que só seria interessante para um nicho de pessoas e que ficaria em exibição por apenas um mês. Essa peça acabou rodando por cinco anos. O que o público nos contou durante esses cinco anos nos ensinou qual seria a melhor forma de fazer essa transição para o cinema. O debate sobre o público teatral trouxe inspiração para começar a fazer cinema. Além disso, por ser um filme que comecei a pensar há sete anos, não tinha nada igual naquela época. É um filme que fala sobre as condições raciais mesclando gêneros: comédia, suspense e drama. Naturalmente, costumava assistir a filmes de Spike Lee como inspiração, filmes africanos também, mas ainda assim, naquela época, este filme que eu gostaria de fazer não se encaixava nos moldes de nenhum daqueles filmes que eu falei exatamente. Quando Jordan Peele veio com Get Out alguns anos atrás, eu estava no meio do processo com meu filme, então eu entendi que havia outra maneira para isso. Não quero comparar com os filmes que ele faz, mas acho que podem pertencer à mesma família. Claro que também foi muito inspirador.

## ***Qual o significado político e cultural do filme para o Brasil e para o mundo em geral?***

Este é um encontro de muitos profissionais de alta qualidade. Numericamente possui 77 atores em apenas um filme. Para o nosso país, o Brasil, é uma grande vitória. A equipe envolvida neste processo é muito relevante e se uniu para contar essa história. É importante contar ao mundo a força do nosso mercado que neste momento está no meio de uma crise. Eu quero dizer isso em questões de produção. Politicamente - embora não intencional porque foi escrito há sete anos - dialoga com questões fundamentais da atualidade, questões latentes do nosso país: o racismo, a forma de expressar afeto, a relação entre a lei e os desejos do povo, como nós - negros pessoas - querem ser representadas dramaturgicamente ... Está tudo aí! Ele aparece mesmo que eu o tenha escrito há muito tempo. Seu significado político é colocar tantos atores negros, em grande parte, falando livremente sobre temas que são importantes para eles.





***Você é considerado um dos melhores atores de sua geração. Como sua experiência extensa e bem-sucedida como ator influenciou suas escolhas de direção?***

Tive a sorte de trabalhar com diretores que são muito inspiradores. Quando eu tinha apenas 21 anos e só fazia peças de teatro naquela época ... Momentos em que ainda vivia na incerteza de me tornar ator e fazer isso por toda a minha vida ou de ter que viver como profissional da área da saúde ... E de repente eu encontrei um diretor chamado Karim Aïnouz, que me direcionou sobre Madame Satã que mudou a forma como eu percebia minha profissão. A partir daí comecei a fazer filmes mais densos como Cidade Baixa e Carandiru. Mas ainda havia dentro de mim um desejo de não me firmar apenas como um tipo de ator, então comecei a experimentar comédias, como O Homem que Copiava e Ó Pai, Ó. Então entendi que não precisava ficar restrito a apenas um gênero. O filme [Ordem Executiva] é exatamente sobre isso, a tentativa de colocar essa visão, essa acumulação de experiências em uma gama de gêneros que tento aplicar nesse filme como diretor.

***Seu filme tem um grupo bastante aclamado de atores veteranos - como você escalou Alfred Enoch (Harry Potter, How To Get Away With Murder), o mestre músico / ator Seu Jorge e a pioneira atriz negra Taís Araújo, que também é sua esposa?***

O personagem de Alfred [Enoch] é aquele que todos pensavam que eu deveria interpretar no filme, mas eu não queria atuar e dirigir. Durante algum tempo busquei atores com características particulares: heroísmo, idealismo e, ao mesmo tempo, abrir caminho para o filme fora do Brasil. Tenho consciência de que é uma história que vai além das fronteiras. Alfred tem esses recursos. Passamos um ano conversando para que ele pudesse vir. Definitivamente foi a escolha certa porque seu trabalho e sua dedicação são comovedores. Seu Jorge é um amigo querido de longa data, um ator que admiro, que tem muita força mesmo em silêncio. Ao mesmo tempo, ele fez apenas alguns personagens com esse tom humorístico. Em grande parte de seus filmes, ele interpreta personagens densos. Como o conheço pessoalmente, sabia que ele tinha essa faceta. Para um filme que mescla gêneros ter a possibilidade de contar com um ator assim, denso e cômico ao mesmo tempo, era mesmo o que eu precisava. Taís é uma das atrizes que mais admiro. Digo isso com total tranquilidade porque antes de ser minha esposa eu já a admirava. Ela é inteligente, visceral e uma ótima parceira, na vida e na tela.

### ***Você pode detalhar seu processo de trabalho com seus atores?***

Não só no cinema, mas também nas peças de teatro, faço com que eles tenham uma opinião antes de tudo acontecer, antes mesmo de estudar o roteiro. Procuo promover debates sobre os assuntos de que se trata para que se apaixonem e defendam seus pontos de vista. Trabalhei em parceria com duas pessoas em particular: uma delas é uma atriz de teatro chamada Tatiana Tibúrcio e Flávia Lacerda, diretora de teatro e TV, que estiveram ao meu lado durante todo o processo de ensaio onde trouxemos exercícios provocativos para os atores. Nós nunca fechamos o processo, então os atores poderiam ter a liberdade quando no set de viver o momento. Como ator, escritor e ativista iconoclasta, você tem se dedicado às causas humanitárias e ao fim da injustiça e da desigualdade racial. A Ordem Executiva é uma extensão poderosa e eloquente de sua visão artística. O filme termina em um momento de otimismo e solidariedade, que esperança você vê para o mundo expressa através do filme? É uma escolha. Estou de olho em mim há alguns anos para não fazer nada que seja puramente uma denúncia. É um tom inevitável quando você está falando sobre esse assunto, mas estou empenhado em oferecer outros caminhos. O final não é uma certeza, mas uma proposição. É um apelo à ação, para ter alguma atitude, compromisso e também um convite para que a tela não te paralise, mas te motive. Não tenho a resposta, mas a provocação é bastante clara.

### ***Existe algo que você gostaria de transmitir à imprensa e ao público sobre o seu filme e sua produção?***

Estamos vivendo um momento histórico no mundo em que posições polarizadas dominam as narrativas, onde há uma tentativa de simplificar as pessoas como se elas fossem definidas apenas por um único adjetivo. Com base nisso, criminalizá-los, discriminá-los, sabotá-los, silenciá-los tornou-se uma questão central. O filme é uma tentativa de mostrar que temos mais camadas do que a narrativa atual. Dito isto, sim é uma crítica aos extremos e uma tentativa de antever os nossos próximos passos para evitar todo este radicalismo em que todos vivemos agora.





**ANTONIO**

## ALFRED ENOCH

"Eu estava aqui no Brasil em 2017 e uma amiga perguntou se eu sabia quem era o Lázaro Ramos, porque uma conhecida tinha comentado que ele queria me mandar um roteiro. Eu li, achei muito bom, divertido, e fui pesquisar sobre ele. Como meus representantes não lêem em português, tive que tomar a decisão sozinho. Cheguei a pensar: 'em tanto ator bom no Brasil, o Lázaro conhece todo mundo. Por que ele vai me chamar para fazer esse filme?'. Mas rolou, e está sendo maravilhoso. É a primeira vez que faço algo em português e foi muito desafiador. O Antonio é carioca, de repente lá vou eu com meu português esquisito. Ele é um cara sério, cabeça e muito rico de fazer".



## *CAPITU* TAÍS ARAUJO

"A Capitu é uma médica. Nos lugares de formação uma das únicas negras, mas a Capitu escolheu não aprofundar o assunto da raça para não lidar com a dor, acho que ela se deu o direito de só viver e seguir a vida, foi a maneira que ela encontrou de ser a flecha, de estar sempre adiante. Mas, como sempre, chega uma hora que a coisa afunila. E isso acontece com a Capitu no filme. Daí em diante a história se desenrola, literalmente, na frente dela. Eu sou suspeita pra falar em como foi incrível, desafiador, gostoso trabalhar nesse filme. Cheguei a falar pro Lázaro diversas vezes que não conseguiria fazer essa personagem, mas ele tá aí, pronto e lindo!"



## *ANDRÉ* SEU JORGE

"Fiquei extremamente contente e honrado com o convite do Lázaro pra fazer o filme dele e me presentear com esse personagem rico que é o André. Um jornalista inquieto e investigativo, ativista. Também tenho um pouco desse ímpeto do André de ir até às últimas consequências depois de tomar uma decisão. Fazer esse personagem é um grande desafio e ao mesmo tempo um grande prazer".



***ISABEL***

## **ADRIANA ESTEVES**

"Isabel é uma pessoa totalmente nociva à sociedade, uma pessoa pela qual eu, Adriana, não teria nenhuma admiração. É muito assustador, um grande problema o estrago que pode ser feito como uma pessoa como ela ganha poder. Pra construir essa história a gente precisa encontrar pessoas como a Isabel e essas pessoas existem. E esse é o pedaço que me cabe dentro dessa história, dar vida a essa personagem nesse filme tão incrível que é Medida Provisória. A gente se emocionou muito durante as gravações. Eu acho que esse filme vai fazer muita história".



***BERTO***  
**EMICIDA**

“Essa é a primeira vez que participo de um filme. Se você perguntar para qualquer pessoa, eles nunca experimentaram um set como o de “Medida Provisória”. A energia que se desenvolveu naquele lugar precisa ser levada para a rua e a rua precisa se aproximar daquele ambiente. O que a gente fez nesse filme foi viver o sonho dos nossos ancestrais.”



***IZILDINHA***

## **RENATA SORRAH**

"Achei muito bom por ser uma personagem totalmente descolada de mim. O ser era incrível, eu tive o prazer de estar em um camarim com Seu Jorge cantando, de ter o Alfred que é um ator brasileiro/inglês que é encantador. Além dos amigos: Tais, Adriana, Flavio Bauraqui... Foi tão gostoso passar esse mês gravando e com a certeza que a gente tava fazendo um filme importante, falando sobre um assunto que importava que é a dor do outro. Eu acredito muito que nós artistas, nossa missão é jogar luz no caminho e apontar saídas. A dona Izildinha não aponta saída mas nos diz muito como e porque estamos aqui".

# Lereby

---

## PRODUTORA

Fundada em 1998 pelo diretor, ator, produtor e cineasta Daniel Filho, a Lereby está relacionada como produtora, coprodutora ou produtora associada – a filmes de importância cultural e a grandes bilheterias brasileiras. Em mais de uma década de existência, a Lereby traz em seu currículo longas como *Silêncio da Chuva* (2021), *Boca de Ouro* (2020), *É Fada* (2016), *Confissões de Adolescente - O Filme* (2014), *Chico Xavier* (2010), *Se Eu Fosse Você 1 e 2* (2006-2008), *Primo Basílio* (2007), *Muito Gelo e Dois Dedos D'água* (2006), *A Dona da História* (2004), *Cazuza - O Tempo Não Para* (2004) e *A Partilha* (2001). Como produtora associada, foi corresponsável pelos sucessos *Faroeste Caboclo* (2013), *2 Filhos de Francisco* (2005), *Carandiru* (2003), *Cidade de Deus* (2002) e *O Auto da Compadecida* (2000), entre muitos outros.



## PRODUTORA

A Lata Filmes foi fundada em 2008 pelo ator, diretor e dramaturgo Lázaro Ramos em associação com a empresária e produtora cultural Tânia Rocha. Tem em seu currículo como produtora, co-produtora ou produtora associada, programas e séries para TV, curtas-metragens, documentários e filmes, tais como Programa Espelho” (Canal Brasil – 14 Temporadas), o Programa “O Bagulho é Doido” (Canal Brasil – 3 Temporadas), “O Curioso” (TV Globo – 4 episódios para o Fantástico), série para televisão “Parabólico” (Canal Futura e Canal Brasil). Os curtas: “Braseiro”, “O Caso de Ester”, “Como as Nuvens São”, “A Batalha” e “Fragmentos de uma Espera”. Piloto de série para televisão “Do Outro Lado de Lá”. Os longas “Tudo que Move”, “O Grande Kilapy” e “A Luta do Século”.



**GLOBO FILMES**

---

**COPRODUTORA**

A Globo Filmes atua como produtora e coprodutora de filmes brasileiros com foco na qualidade artística e na diversidade de conteúdos que valorizam a nossa cultura, maximizando a audiência no cinema e demais janelas.

Desde 1998, participou de mais de 400 filmes, levando ao público o que há de melhor do cinema brasileiro; comédias, romances, documentários, infantis, dramas e aventuras. Fazem parte de sua filmografia recordistas de bilheteria, como 'Tropa de Elite 2' e 'Minha Mãe é uma Peça 3' – ambos com mais de 11 milhões de espectadores –, sucessos de crítica e público como '2 Filhos de Francisco', 'Aquarius', 'Que Horas Ela Volta?', 'O Palhaço' e 'Carandiru', e longas premiados no Brasil e no exterior, como 'Cidade de Deus' – com quatro indicações ao Oscar – e 'Bacurau', que recebeu o prêmio do Júri no Festival de Cannes.



---

## COPRODUTORA

A Melanina Acentuada Interactions foi fundada pelo roteirista, dramaturgo e ator Aldri Anunciação, e é uma produtora com o objetivo de fomentar, produzir e catalogar narrativas negras através do portal "Melanina Digital" e das edições do "Festival Dramaturgias da Melanina Acentuada". A produtora produz, coproduz e se associa à iniciativas que buscam visibilizar e fortalecer narrativas ficcionais de roteiristas e dramaturgos negros/negras brasileiros. E interage com estas narrativas através das linguagens do audiovisual, teatro e literatura. Atualmente desenvolve seu primeiro projeto de série-serializada para streaming.

# TELECINE

---

## APOIO

Líder e referência em filmes no Brasil, o Telecine é o clube de cinema mais completo do país com mais de dois mil títulos selecionados por meio de um atento e especializado trabalho interno de curadoria. Com o objetivo de contemplar a pluralidade da indústria e atender aos mais variados perfis de usuários, o Telecine transforma programação em experiência com o filme ideal de acordo com o seu momento cinema. O acervo reúne clássicos de grandes estúdios, do mercado independente e nacional, além de produções exclusivas lançadas pelo selo Première Telecine. Acesse Telecine e experimente a magia do cinema.



**ELOCOMPANY**

---

## **DISTRIBUIDORA**

Fundada em 2005 pelos sócios Flavia Feffer, Ruben Feffer e Sabrina Nudeliman Wagon, a Elo Company desenvolve, produz e distribui conteúdo de qualidade com histórias únicas e poderosas. Com atuação no mercado audiovisual, nacional e internacional, desde sua criação, a ELO COMPANY dedicou-se à comercialização de mais de 500 filmes e séries brasileiras do cinema ao video on demand, incluindo conteúdos de alto potencial de bilheteria à filmes de grande premiação e distribuição global.

Como produtora, atua na curadoria de projetos, até o desenvolvimento e produção de conteúdos audiovisuais de forma independente e em conjunto com players do mercado.

A ELO COMPANY tem entre seus principais objetivos criar, produzir e divulgar as narrativas brasileiras em múltiplas plataformas e países, valorizando também a diversidade na frente e atrás das telas com projetos inovadores como o Selo ELAS, que ajuda a fomentar longas com direção feminina.

Em 2022/ 2023 a empresa tem mais de 100 títulos em seu line up, incluindo mais de 15 produções com filmagens confirmadas de enorme potencial comercial.



---

**CODISTRIBUIDORA**

Fundada em 2012, a H2O Films é uma distribuidora de Cinema com capital 100% nacional. Sua missão é potencializar ao máximo o desempenho dos filmes que lança, buscando tratar e pensar cada projeto de forma exclusiva. Para isso, tem como diferencial a expertise em marketing e o know-how em programação de sua equipe.

A empresa é responsável pela distribuição de mais de 50 filmes. Em 2014 lançou “Made in China”, com direção de Estevão Ciavatta e protagonizado por Regina Casé, com mais de 400 mil espectadores; “Cássia Eller”, de Paulo Henrique Fontenelle, que, com 72 mil espectadores, se tornou um dos documentários mais bem-sucedidos de mercado e de crítica; “Vai Que Cola - O Filme”, com a maior bilheteria de abertura nacional do ano de 2015, que contou com um público de mais de 3,2 milhões de espectadores; a continuação da comédia de Andrucha Waddington “Os Penetras 2 – Quem dá mais?” e os longas “Um Tio Quase Perfeito”, ambos com Marcus Majella, ambos em 2017. Em 2018, lançou “O Grande Circo Místico”, de Cacá Diegues, indicado pelo Brasil a concorrer a uma vaga ao Oscar, e, em 2019, a sequência da comédia “Vai Que Cola 2- O Começo” e o show “Roberto Carlos em Jerusalém 3D” que fez mais de 70 mil de público.

Entre Outubro de 2020 e fevereiro de 2022, período duramente afetado pela pandemia, a distribuidora lançou 05 comédias em formato híbrido de cinema e streaming: “Não Vamos Pagar Nada”, com Samantha Schmütz e Edmilson Filho, “De Perto Ela Não é Normal”, com Suzi Pires e grande elenco, “Missão Cupido”, de Rodrigo Bittencourt, “Um Casal Inseparável”, de Sérgio Goldenberg, com Nathalia Dill e Marcos Veras, e “Galeria Futuro”, dirigido por Fernando Sanchez e Afonso Poyart, além do drama “O Jardim Secreto de Mariana”, de Sérgio Rezende estrelado por Andréia Horta e Gustavo Vaz.

Destaque para o lançamento de “Um Tio Quase Perfeito 2”, continuação da história protagonizada por Marcus Majella, que foi o segundo longa com maior renda e público nos cinemas desde que a pandemia começou.

**ASSESSORIA DE IMPRENSA • MEDIDA PROVISÓRIA**

# **TRIGO AGÊNCIA DE IDEIAS**

ANTONIO TRIGO – [trigo@trigo.cc](mailto:trigo@trigo.cc)

LAÍS GOMES – [lais@trigo.cc](mailto:lais@trigo.cc)